

EDITORIAL

Este número de *Linguarum Arena* reúne quatro trabalhos, em duas línguas, abrangendo diversas perspectivas, umas mais teóricas e outras sobretudo práticas. Há um autor consagrado, uma autoridade na área da Psicolinguística Aplicada, Edward Odisho e também os que estão a dar os primeiros passos na investigação em Didática de Línguas. Todos são bem-vindos. Continuamos a apostar em abordagens plurais quanto a temas, países, línguas e visões teóricas adotadas.

Edward Odisho, no texto *Neural Phonology: A Multisensory, Multicognitive Approach to its Enhancement in Teaching Pronunciation*, aborda o fonema a partir de uma conceção neurolinguística, tendo por preocupação a ultrapassagem das dificuldades de aprendizagem de sons não familiares na língua materna de alunos adultos, aprendentes de uma língua estrangeira. Propõe a adoção de estratégias multissensoriais e multicognitivas, em vez das tradicionais estratégias repetitivas e mecânicas, típicas do método audiolinguístico. O autor sugere ainda que o ensino abstrato dos sons da L2 seja abandonado e defende, em seu lugar, o emprego de estratégias práticas de treino articulatório, centradas no contraste fonémico e na sua realização, bem como na consciência metacognitiva em relação ao que se aprende. O estudo é, pois, de muita utilidade na área da formação de professores de L2.

No seu artigo *Da preparação do texto à delineação de estratégias pedagógicas: um possível percurso de compreensão da leitura da obra O Dragão, de Luísa Ducla Soares*, Inês Oliveira apresenta um percurso que parte da leitura preparatória de um conto cuja leitura está prevista pelo Plano Nacional de Leitura e que faz parte da lista de livros da Educação Literária para o 2.º Ciclo do Ensino Básico, em Portugal. Propõe um caminho para se chegar à seleção de estratégias facilitadoras da compreensão do conto. O texto enfatiza a necessidade de uma boa preparação prévia por parte do professor, sobretudo, de uma leitura aprofundada do conto, de modo a poder delinear as estratégias que melhor sirvam os seus objetivos.

Em *A curta-metragem como recurso didático na aula de PLE: duas propostas didáticas*, Catarina Raposo e Ângela Carvalho analisam uma experiência pedagógica, no âmbito do português como língua estrangeira, na qual o uso de curtas-metragens constitui o elemento favorecedor do processo de ensino-aprendizagem. Na primeira parte do trabalho, é apresentado o enquadramento teórico, centrado na repercussão dos materiais audiovisuais para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e, de forma mais específica, no uso do cinema e das curtas-metragens neste contexto didático. A segunda parte do estudo é dedicada a analisar duas propostas didáticas – baseadas, em termos metodológicos, na abordagem por tarefas –, nas quais as atividades com curtas-metragens constituem o eixo principal. Na parte final do artigo, são analisados e interpretados os resultados da investigação.

Gorete Ribeiro, Teresa Alegre e Maria Helena Ançã, em *O impacto da Consciência Metalinguística na aprendizagem de uma Língua Terceira*, procuram divulgar alguns

dos resultados obtidos no estudo que desenvolvem no âmbito da temática da aprendizagem de línguas terceiras. Mais especificamente, debruçam-se sobre a consciência metalinguística, um processo dinâmico, promotor da aquisição e aprendizagem de línguas. Trata-se de atentar na consciência metalinguística dos aprendentes de uma L3, o alemão, na sua conceção referente aos papéis que outras línguas desempenham na sua aprendizagem, com particular enfoque sobre o papel da língua inglesa. Com este trabalho, procura-se igualmente considerar as diferenças entre língua materna e outras línguas estrangeiras, em torno dos respetivos processos de aquisição e aprendizagem, e ver como essas diferenças se manifestam e impactam na aprendizagem de uma ulterior L3, a consciência metalinguística manifestando-se, distintamente, quer na aquisição de língua materna, quer na aprendizagem de novas línguas.

Como é habitual, na última secção, a revista apresenta duas recensões de publicações recentes na área, ambas de 2022, uma delas publicada na Alemanha, embora relativa à língua portuguesa como língua pluricêntrica e ao seu ensino com diversos estatutos (língua de herança, de contacto e estrangeira), a outra em torno da didática do português como língua materna, da professora recém desaparecida Emília Amor, a quem, deste modo, prestamos homenagem.

Desejamos que este número da revista possa ser estimulante para os diferentes leitores e que estes a divulguem. Esperamos, ainda, que nos enviem os resultados da vossa investigação, cuja divulgação é a razão de ser da *Linguarum Arena*.

Porto, setembro de 2023
Isabel Margarida Duarte
Maria de Fátima Outeirinho
Rogelio Ponce de León